

A noção de *padrão discursivo*: um contributo para a caracterização dos géneros textuais

Rute Rosa
CLUNL, FCSH – Universidade Nova de Lisboa

Ponto de partida

Inscrevendo-se no âmbito da Linguística do Texto e do Discurso e privilegiando a perspetiva do quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), este trabalho enquadra-se numa investigação em curso e tem como ponto de partida:

- a possibilidade de identificar, distinguir e caracterizar os géneros textuais a partir da ocorrência dos tipos discursivos;
- a falta de aprofundamento teórico da noção de *plano de texto*, especialmente, no que respeita à sua descrição e ao seu papel na organização dos tipos discursivos na superfície textual.

Enquadramento

Na perspetiva do ISD, a produção de qualquer texto implica a seleção e adaptação de um modelo de género, cuja estruturação geral depende das atividades humanas a que está associado (cf. Bronckart, 2008: 40).

Os géneros são constituídos por diferentes segmentos que identificamos através da regularidade de unidades linguísticas que se articulam na sua constituição. Este tipo de diferentes segmentos pode ser classificado em *tipos discursivos* (Bronckart, [1997] 1999: 138).

Organização agentiva		Conjunção EXPOR	Disjunção NARRAR
		Teórico	Narração
	Implicação	Interativo	Relato interativo

Quadro 1. Tipos discursivos (adaptado de Bronckart [1997] 1999: 157)

Determinados géneros tendem a ser constituídos por tipos discursivos específicos (cf. Bronckart, [1997] 1999: 250; Miranda, 2010: 141).

- A ocorrência dos tipos discursivos não nos possibilita, em parte, a identificação de um género?

O plano de texto é “uma propriedade suscetível de contribuir, juntamente com outras, para o estabelecimento, identificação, caracterização e delimitação dos géneros” (Silva, 2016: 118).

- A caracterização dos géneros deverá contemplar a ocorrência dos tipos discursivos e a configuração do plano de texto.

Objetivo

- Demonstrar o contributo da noção de *padrão discursivo* para a caracterização dos géneros de textuais.

O **padrão discursivo** corresponde à organização, emergência e articulação dos tipos discursivos ao nível do plano de texto e integra a análise dos seguintes elementos:

- plano de texto (distribuição do conteúdo temático/secções);
- tipos discursivos;
- condições de emergência dos tipos discursivos (momentos do plano em que ocorrem);
- modalidades de articulação dos tipos discursivos (fusão e/ou encaixe).

Metodologia e corpus

- Análise descritiva de cunho qualitativo
- Abordagem metodológica descendente (Voloshinov, [1929] 1977; Bronckart, [1997] 1999).



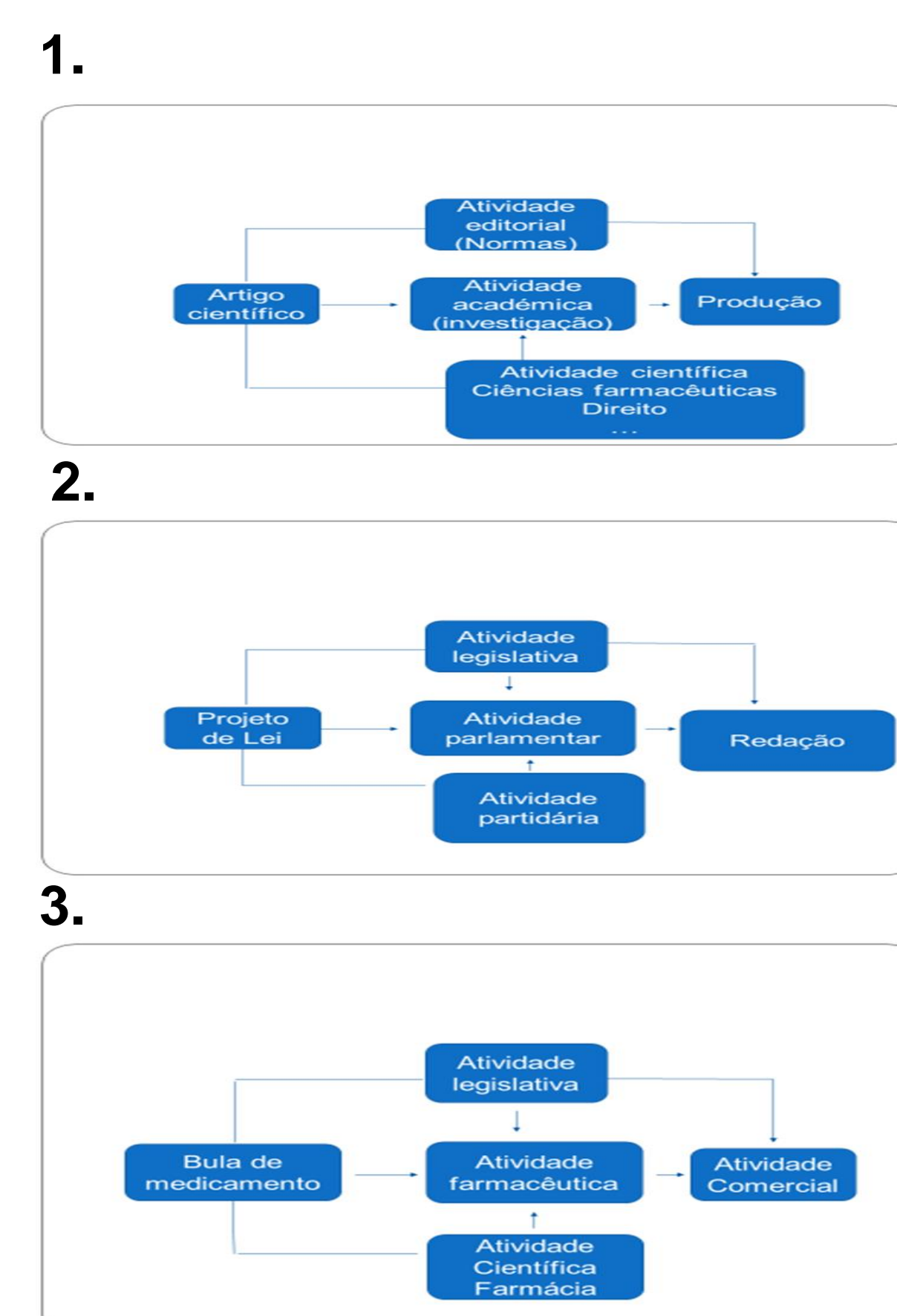
Diagrama 1. Representação da abordagem metodológica descendente

- Dos 120 textos que constituem o *corpus* de investigação, selecionaram-se 12 textos escritos do Português Europeu, quatro de cada género, recolhidos em 2016 e inscritos nos seguintes géneros: *artigo científico*, *projeto de lei*, *bula de medicamento*

Artigo científico	Projeto de lei	Bula de medicamento
ACF1 “O medicamento no doente idoso”; Mosca & Correia (2012)	PL1 Projeto de Lei n.º 146/XIII/1ª	BM1 <i>Amigel</i>
ACF2 “VIH/Sida, Breve história de uma nova/velha infeção”; Duro (2016)	PL2 Projeto de Lei n.º 155/XII	BM2 <i>Fenergan</i>
ACD1 “Miguel Galvão Teles, Filósofo do Direito”; Brito (2015)	PL3 Projeto de Lei n.º 140/XIII/1.	BM3 <i>Migrétol</i>
ACD2 “Os limites da ciência do Direito”; Neto (2006)	PL4 Projeto de Lei n.º 149 /XIII	BM4 <i>Strepten</i>

Quadro 2. Identificação do *corpus*

Resultados



Esquemas 1-3. Atividades e géneros (adaptados de Miranda, 2012: 131)

- As atividades sociais interagem e têm uma influência diferenciada nos três géneros.

Plano de texto

- A organização do conteúdo temático é mais estável nos projetos de lei e nas bulas de medicamento, quer no tipo de conteúdos tematizados, quer na sua distribuição no espaço textual.

Emergência dos tipos discursivos

- Embora nenhum dos tipos discursivos seja exclusivo de um género, verifica-se que estes emergem em momentos específicos do plano de texto.

	Teórico	Narração	Interativo
ACF1-ACF2	Descrição do tema; problematização; conclusões	Enquadramento histórico/teórico (encaixe)	—
ACD1-ACD2	Descrição da questão/tema de investigação	Enquadramento histórico/teórico (encaixe)	Problematização ; conclusões (encaixe e fusão)
PL1-PL4	Exposição da proposta normativa	Exposição de motivos (encaixe)	—
BM1-BM4	Descrição do medicamento	—	Instruções ao utilizador (encaixe)

Quadro 3. Condições de emergência dos tipos discursivos

Conclusões

- As atividades sociais e a sua interação hierárquica determinam as funções sociais dos géneros, as suas características estruturais, os conteúdos temáticos contemplados e os planos da enunciação selecionados.
- A emergência dos tipos discursivos é regulada pelo plano de texto, cuja convencionalidade depende dos constrangimentos do género que, por sua vez, são determinados pelas atividades sociais.
- O padrão discursivo permite perspetivar alguma identidade discursiva, contribuindo para caracterização dos géneros.

Rute Rosa

E-mail: rute.isabel.rosa.1979@gmail.com

Bolseira do Programa de Doutoramento FCT “KRUse – Knowledge, Representation & Use”

Bolsa de investigação com a referência PD/BD/113974/2015

Referências

- Bronckart, Jean-Paul. ([1997] 1999) *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Raquel Machado. São Paulo: EDUC.
- Bronckart, Jean-Paul. (2008) “A atividade de linguagem frente à LÍNGUA: homenagem a Ferdinand de Saussure”. In: GUIMARÃES, A. M. de Matos; Machado, A. R. & Coutinho A. (Ed.), *O interacionismo sociodiscursivo. Questões epistemológicas e metodológicas*. Campinas: Mercado de Letras, pp. 19-42.
- Miranda, Florencia. (2010) *Textos e géneros em diálogo: uma abordagem linguística da intertextualização*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Miranda, Florencia. (2012) “Os géneros de texto na dinâmica das práticas da linguagem”. In: *Cadernos Cenpec*, vol. 2, n.º 1, São Paulo, pp. 121-139.
- Silva, Paulo Nunes da. (2016) “Género, conteúdos e segmentação: em busca do plano de texto” In: *Diacrítica*. Revista do centro de estudos humanísticos; série ciências da linguagem, n.º 30/1, pp. 181-224.
- Voloshinov, V. N. ([1929] 1977) *Le marxisme et la philosophie du langage*. Paris: Minuit.